

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA MANEJADA  
NO SUDESTE DO PARÁBrenda L. G. Otoni<sup>1\*</sup>, Juliana C. Fonseca<sup>2</sup>, Marcio L. R. Oliveira<sup>3</sup>.<sup>1</sup> Universidade Federal Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri 1, Departamento de Engenharia Florestal, Diamantina, MG, Brasil, 39100-000.

brenda.otoni@ufvjm.edu.br

O manejo florestal na Amazônia, pode impactar a saúde e a capacidade de regeneração de seus ecossistemas. Analisar a diversidade florística em fragmentos florestais é essencial para avaliar os efeitos da extração madeireira, enriquecimento de espécies e da liberação de indivíduos. O objetivo do estudo foi avaliar as alterações na composição e diversidade florística em um fragmento florestal manejado no sudeste paraense. O estudo foi realizado no município de Dom Eliseu-PA, com medição de 30 parcelas (50m x 50m), em 2009, remedição em 2020, e colheita de alguns indivíduos em 2014. Todos os indivíduos lenhosos com circunferência ( $C$ )  $\geq 15,7$  cm a 1,30 m do solo foram identificados e etiquetados. A diversidade foi quantificada usando o Índice de Shannon-Wiener. Em 2009 foram inventariados 9958 indivíduos, e 11935 em 2020. As cinco famílias de maior riqueza florística em 2009 foram Fabaceae, Euphorbiaceae, Burseraceae, Sapotaceae, Urticaceae, juntas contribuíram com 56,8% dos indivíduos amostrados. Em 2020 as famílias predominantes foram Fabaceae, Sapotaceae, Euphorbiaceae, Annonaceae, Burseraceae, totalizando 53,4%. A espécie *Cecropia distachya* destacou-se como a mais abundante em 2009, enquanto *Sagotia racemosa* foi a mais representativa em 2020. A análise da composição florística revelou aumento na riqueza de espécies e diversidade taxonômica ao longo do período estudado. Em 2009, foram registradas 53 famílias, 170 gêneros e 317 espécies, aumentando em 2020 para 56 famílias, 180 gêneros e 357 espécies. Esse incremento de 50 espécies, assim como o aumento no número de gêneros e famílias, sugere um processo ativo de regeneração ecológica. A abertura do dossel causada pela exploração seletiva e o subsequente processo sucessional podem ter contribuído para a entrada de novas espécies e diversificação taxonômica. A análise das 10 famílias com maior riqueza florística mostrou que 9 delas permaneceram constantes entre 2009 e 2020, com a família Rubiaceae substituída pela Clusiaceae. A estabilidade nas famílias dominantes com pequena variação no número de indivíduos nas 10 principais famílias indicam um processo de regeneração florestal gradual e consistente. O índice de diversidade Shannon-Wiener foi de 4,44 nats<sup>-1</sup> em 2009 e de 4,63 nats<sup>-1</sup> em 2020. Esses valores altos no contexto de levantamentos para florestas tropicais (que variam de 3,83 a 5,85 nats<sup>-1</sup>), sugerem que a área apresenta níveis positivos de diversidade e que o processo regenerativo ocorre em uma velocidade acelerada. Conclui-se que o fragmento analisado demonstra uma recuperação bem-sucedida em relação ao aumento da diversidade florística nos diferentes anos estudados.

Agradecimentos: CNPq, FAPEMIG e UFVJM.